



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Atenção ao ensino inclusivo e ao apoio ao prosseguimento de estudos e ao emprego dos alunos

Nos últimos anos, com a atenção prestada pela sociedade às crianças com necessidades especiais e o “amadurecimento” dos correspondentes trabalhos de avaliação, o número de alunos do ensino inclusivo tem vindo a aumentar anualmente. De acordo com os dados, o número de alunos do ensino inclusivo aumentou de 806, no ano lectivo de 2014/2015, para 2627, no ano lectivo de 2023/2024, um crescimento de mais do triplo no espaço de 10 anos e um crescimento incessante, com uma média anual de cerca de 200 alunos, o que constitui um desafio para o ensino inclusivo e os respectivos trabalhos.

Face ao aumento da procura do ensino inclusivo, os serviços competentes do Governo e as escolas quer públicas quer privadas têm vindo a desenvolver, de forma activa, o ensino inclusivo para satisfazer as necessidades da sociedade. Actualmente, há 47 escolas públicas e privadas que implementam o ensino inclusivo, de entre elas, 20 disponibilizam o ensino inclusivo nos ensinos infantil, primário e secundário, através de um sistema “one-stop”. No entanto, a propósito da implementação do ensino inclusivo, as escolas, os professores e os encarregados de educação dos alunos do ensino inclusivo expressaram, junto de mim, diferentes opiniões e dificuldades.

Nas referidas opiniões, destacam-se a diferença de vagas no ensino inclusivo



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

actualmente disponibilizadas pelas escolas, a dificuldade de alguns alunos do ensino inclusivo que frequentam escolas que não integram o sistema “*one-stop*”, após a conclusão do ensino primário, de encontrarem uma escola secundária adequada. Para além disso, segundo as referidas opiniões, a existência de um ambiente educativo estável é mais favorável para o crescimento e a aprendizagem dos alunos do ensino inclusivo, e alguns destes alunos necessitam de serviços de aconselhamento ou de explicações após as aulas, no entanto, para ensinar aos alunos do ensino inclusivo as respectivas técnicas de ensino, conhecimentos e experiências, a sociedade não dispõe de recursos adequados para estes alunos, nem de aconselhamento após as aulas, por isso, quando os encarregados de educação recrutam alguém para explicações, têm de suportar despesas elevadas. Mais, segundo algumas opiniões, devido à falta de planos concretos de articulação e de medidas de apoio, os alunos do ensino inclusivo, depois de concluírem o ensino secundário complementar ou o ensino superior, têm dificuldades de integração social. Espero que o Governo preste mais atenção ou reforce os respectivos serviços de apoio, por forma a aliviar os encargos das famílias e a preparar melhor os alunos do ensino inclusivo para a sua integração social.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Segundo muitos encarregados de educação, os alunos do ensino inclusivo, depois de prosseguirem os estudos, deparam-se com dificuldades de aprendizagem, por exemplo, no ensino primário e depois do secundário geral, assim, há que remediar a situação nas escolas e, para além disso, há ainda que disponibilizar serviços de apoio e explicações depois das aulas. No entanto, os recursos adequados para os alunos do ensino integrado são relativamente escassos, enquanto os serviços privados são muito caros. O Governo deve considerar subsidiar as instituições de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

serviços sociais para aumentar o número de docentes e de estabelecimentos para apoio aos alunos do ensino inclusivo após as aulas. Vai considerá-lo?

2. Actualmente, os alunos do ensino especial e do ensino inclusivo podem, através da Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL), das agências de emprego legais e das instituições particulares de reabilitação, requerer colocação profissional ou obter formação, no entanto, segundo algumas opiniões, alguns alunos do ensino inclusivo podem sentir-se não adaptados perante as mudanças repentinas da vida escolar e social. O Governo deve aperfeiçoar os mecanismos de apoio ao emprego, por exemplo, criar planos ou grupos específicos para os alunos do ensino secundário complementar e do ensino superior, a fim de reforçar o acompanhamento da sua vida profissional e do planeamento da sua carreira profissional, com vista a ajudá-los a integrarem-se melhor na sociedade. Vai fazê-lo?
3. Para fazer face ao aumento contínuo do número de alunos do ensino inclusivo e às necessidades dos encarregados de educação desses alunos, o Governo deve disponibilizar mais vagas do ensino não superior nas escolas para os alunos do ensino inclusivo, especialmente para o ensino inclusivo “one-stop”. Quanto à distribuição de recursos, de que ajustamentos e planos dispõe o Governo para apoiar mais escolas na criação de mais vagas para o ensino inclusivo?

06 de Dezembro de 2024

**A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,
Wong Kit Cheng**